

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunio Braziliense Class.: Índios/Educação

Data: 14/04/93 Pg.: 12

EDIR 0124

MEC traça plano de educação dos povos indígenas

As populações indígenas devem ser educadas? Por índios ou por não-índios? Na língua nativa ou em português. A educação bilíngue é a ideal? E o conteúdo deve apresentar apenas elementos tradicionais ou incorporar novos valores às culturas autóctones? As respostas a estas perguntas podem se encontradas neste final de semana pelos integrantes da Comissão Institucional criada há um mês pelo ministro da Educação Murílio Hingel para definir o plano de educação dos povos indígenas no Brasil.

Coordenados pelo Ministério da Educação, os trabalhos da Comissão entram sexta-feira na segunda etapa, após o levantamento das peculiaridades dos po-

vos em cada região. Reunidos até domingo em Brasília, os membros da Comissão irão traçar o plano de trabalho a ser executado em conjunto com a Funai, governos estaduais, lideranças indígenas e a Unesco.

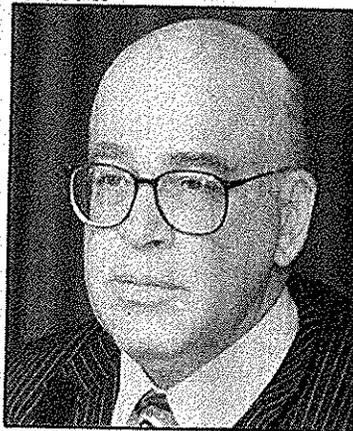
É intenção do representante da Unesco no Brasil, Miguel Angel Enríquez, propor nesta reunião a criação de duas escolas para a formação de professores nas próprias áreas a serem beneficiadas. Segundo Miguel Enríquez, a proposta se baseia em experiências semelhantes desenvolvidas na Amazônia colombiana, boliviana e no Equador. No Brasil, conforme destacou, há iniciativas similares, como a do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) em algumas áreas.

Unesco colabora com o projeto

Apesar de classificar a educação indígena como uma questão extremamente complexa o representante da Unesco no Brasil, Miguel Enríquez garante que até o final deste ano, decretado pela ONU, o Ano Internacional do Índio, o Brasil conhecerá o plano para a educação das populações autóctones, resultado do trabalho conjunto entre a Unesco e o Ministério da Educação.

Ele esclareceu que o projeto irá utilizar todas as estruturas já existentes no País, principalmente na Amazônia brasileira. Além disso, a Comissão Institucional, estará aberta à participação de técnicos especializados no assunto. De acordo com o representante da Unesco, a complexidade da educação indígena começa quando se questiona se a educação deve ser tradicional e os povos mantidos em "ilhas", ou isolados. Quando se pensa no processo de integração dos elementos tradicionais com a cultura externa então já se formula uma educação mista, diferente da educação defendida por outros que acreditam

ADAUTO CRUZ



Hingel: Comissão Institucional

poder acelerar a integração das duas culturas, oferecendo apenas valores dos não-índios.

Para Miguel Enríquez é bem provável que o Brasil — que neste momento discute o seu plano decenal de educação — possa incorporar o plano de educação indígena ao projeto maior de educação, incluindo pela primeira vez as populações tradicionais e suas especificidades nos planos do Ministério da Educação.